

EXPLORAÇÃO ILEGAL

Madeireiras voltaram a agir no Juruá e Purus

João Pinduca Rodrigues - 6/jul/98

A CONSTATAÇÃO FOI FEITA PELO IBAMA, QUE EMBARGOU OS PLANOS DE MANEJO DAS QUATRO MADEIREIRAS ESTRANGEIRAS ASIÁTICAS NA REGIÃO. ATIVISTAS DO GREENPEACE ESTÃO MONITORANDO A ÁREA

KÁTIA BRASIL

MANAUS (AE) - As madeireiras asiáticas, que nos últimos anos compraram grande extensões de terra, estão retomando as atividades nas regiões do Juruá e Purus, Oeste do Amazonas. O movimento foi verificado pela superintendência regional do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). As quatro madeireiras estrangeiras da região estão com os Planos de Manejo Florestal embargados pelo Ibama.

Por causa da ofensiva dos asiáticos, os ativistas da organização ambientalista Greenpeace estão monitorando a região do Purus. O navio Amazon Guardian partirá do Porto de Manaus rumo a Purus na terça-feira, 28. O superintendente do Ibama, Hamilton Casara, disse que a retomada das atividades das madeireiras foi verificada em três frentes. Segundo ele, o agravante é que a exploração é em áreas onde os planos de manejo foram embargados. Casara não quis adiantar como será a repressão da atividade.

PARCERIA

Os fiscais do Ibama estarão a bordo do navio Amazon Guardian. "A atribuição do Ibama como poder público está defini-



REPRESSÃO

A extração de madeira será vigiada pelo Ibama, que está instalando mais de dez postos de fiscalização

da. Estaremos instalando mais dez postos de fiscalização na confluência dos rios", disse. A ofensiva das madeireiras de capital asiático no Amazonas é uma consequência da desvalorização do real e estabilização da economia no Sudeste da Ásia. As multinacionais compraram grandes extensões de terra na Amazônia a partir de 1995 por ser a região o maior remanescente de madeira tropical do mundo.

O grupo malaio WTK, detentor das ações da madeireira Amaplac, comprou 313.798 hectares de floresta no Município de Carauari, no Vale do Juruá (AM). O plano de manejo para uma área de 205 mil

hectares está suspenso. Para manter a produção, a empresa compra madeiras de terceiros. Em 1998 exportou US\$ 3,5 milhões.

"Esse movimento das madeireiras asiáticas sofreu uma pequena paralisação com a crise do Sudeste asiático e super valorização do real. Agora, elas devem retomar a ofensiva pela região", afirmou o coordenador da Campanha Amazônia do Greenpeace, Paulo Adário.

O presidente do Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal, Bruno Stern, disse que desconhece a retomada de investimentos ou exploração das empresas de capital asiático. "Não tenho

informação. O que sei é que as empresas estão trabalhando dentro de suas linhas normais, não houve aumento da produção", afirmou Stern, também presidente da madeireira Gethal S/A.

O Fórum é uma entidade nova que congrega entidades como o Sindicato das Indústrias de Madeiras Compensadas e Laminadas do Amazonas. Sobre a campanha do Greenpeace, Stern afirmou que acha positiva para conscientizar a sociedade a coibir a exploração ilegal. É uma campanha positiva desde que não seja feita em cima de generalizações, pegando um fato isolado para fazer manchetes nos jornais."